

Falta de auxiliares contribui para bullying

A Confederação Nacional Independente de Pais e Encarregados de Educação considera que a falta de auxiliares e outros profissionais nas escolas contribui para o aumento de situações de bullying.



"Deve ter sido o desespero"

"Pelo que contam alguns colegas, o meu primo devia andar a ser ameaçado e deve ter sido o desespero que o levou a fazer uma coisa destas", disse, ontem, Marisa Nunes, prima de Leandro Filipe, de 12 anos



Marisa Nunes prima de Leandro

Uma em cada quatro crianças já foi vítima

Segundo um estudo realizado pela Universidade do Minho num agrupamento de escolas do Nordeste Transmontano, uma em cada quatro crianças foi vítima de agressão pelos pares e três ou mais vezes, na escola.

Gémeos têm ligação especial

Apoio psicológico

Perante a morte, por suicídio, de um irmão gémeo, "o sobrevivente deve ter apoio psicológico imediatamente. No extremo, poderá fazer o mesmo que o irmão", alerta a psicóloga clínica Ana Queiroz. Vários estudos demonstraram já que os gémeos têm uma interação especial e distinta dos irmãos com idades diferentes, sublinha, por sua vez, a pedopsiquiatra Vânia Miranda.

Por motivos de ordem genética e educacional, os gémeos têm uma ligação mais forte, mas "não necessariamente positiva". Ana Queiroz explica que "um é o dominador e o outro é o dominado". Uma vez sujeitos a comparações, é frequente que um seja o modelo e o outro seja aquele que fica para trás e tem que o atingir. "Há casos de crianças que ficaram com gra-

ves doenças psiquiátricas por terem sido as preteridas em relação ao irmão gémeo", acrescenta.

No caso de um luto, o processo é muito "individual e variável", sublinha Vânia Miranda. Mas, superar um alegado suicídio presenciado pelo próprio irmão gémeo é uma situação muito particular e pode levar vários anos. "A recuperação depende muito da forma como o seu tratamento for conduzido", continua Ana Queiroz.

Ambas as especialistas afirmam que uma criança que é vítima de 'bullying' tem sintomas claros e que poderão ter sido desvalorizados se terminaram numa morte. "Uma ameaça de suicídio é sempre um pedido de ajuda", alerta a pedopsiquiatra. "Havendo antecedentes, tanto os pais como a escola têm que agir sob pena de serem negligentes", acrescenta Ana Queiroz. CLÁUDIA LUIS



Escola EB 2,3 do Agrupamento Luciano Cordeiro está sob investigação do Ministério da Educação

Escolas não têm como combater actos violentos

Bullying

As escolas e a comunidade em geral não sabem ainda como lidar com os actos de violência que se passam dentro dos estabelecimentos de ensino. E apesar de estarem mais alertadas para o fenómeno de bullying, não têm consciência do risco associado a actos de violência nas escolas.

Isso mesmo explicou ao JN Sónia Seixas, professora universitária que investigou fenómenos de violência nas escolas. "Segundo a literatura científica de todo o Mundo há identificação suicida nas vítimas de bullying", sublinhou, descrevendo a violência a que pré-adolescentes e adolescentes, ainda sem o domínio de "recursos psicológicos e sem apoios sociais", ficam sujeitos cinco dias por semana.

"Sentem-se constantemente ameaçados num espaço que devia ser securizante e não encontram resposta nas redes sociais", sublinhou. "O suicídio mais do que um

ataque ao próprio, que também é, é visto como uma solução, uma fuga", acrescentou.

A escola é um cenário privilegiado para combater os actos de violência, já que dispõe das "ferramentas ideais" para o fazer, recorda, ainda, Sónia Seixas. As soluções poderão passar pela adopção de estratégias tão simples como a instituição de um quadro normativo que estipule quais as infracções e de que modo serão punidas em cada um dos estabelecimentos escolares, pela supervisão dos recreios ou pela oferta estruturada de actividades nos intervalos.

Isabel Plantier, psicóloga educacional, considera importante que, identificados os casos de violência em meio escolar, agressor e vítimas sejam apoiados. "Nos casos de bullying quer as vítimas, quer os agressores são vulneráveis e frágeis", disse, ao JN, criticando a falta de psicólogos em número suficiente nas escolas portuguesas. MARIA CLÁUDIA MONTEIRO

Sinais de alerta

ATENÇÃO A DANOS REPETIDOS
Todos os danos fisicamente observáveis devem deter a atenção dos pais: na roupa, no corpo ou no material escolar.

ALTERAÇÃO DE COMPORTAMENTO
Irritabilidade, instabilidade, abatimento e tristeza são também sinais de alerta.

SINAIS PSICOSSOMÁTICOS
Queixas de dores, pesadelos e a enurese nocturna podem também ser sinais de que al guma coisa se passa com a criança. As dores de cabeça ou de barriga surgem, muitas vezes, ao domingo à noite ou na segunda-feira de manhã.



OBJECTOS PERDIDOS
A perda constante de objectos são também um sinal de alerta.

BULLYING DIRECTO E INDIRECTO
Nos casos de bullying directo, vítima e agressor conhecem-se, enquanto que no indirecto o agressor nem sempre é conhecido (caso das redes sociais).

Flash

TÂNIA PAIAS
PSICÓLOGA
COORDENADORA DO PORTAL BULLYING

"As vítimas sentem-se incapazes de se defender"

O aparecimento do Portal Bullying surge porque o fenómeno tem crescido em Portugal?

O Portal tem como objectivo oferecer às vítimas um espaço onde passam fazer perguntas e falar com profissionais de forma anónima. Para quem sofre, o silêncio está sempre presente.

E como tem sido a procura?

Temos tido muitas mensagens de pais, que querem saber como devem agir, mas também de adoles-

centes mais velhos que nos relatam como já foram vítimas.

Há mais situações de bullying ou o fenómeno ganhou apenas mais visibilidade?

Tem hoje mais visibilidade, mas tem também uma elevada incidência. Segundo os últimos números, 40% das crianças em idade escolar foram vítimas, espectadoras ou confrontadas com esta questão.

Quais as consequências do bullying?

A nível psicológico, as crianças sentem-se excluídas e rejeitadas. Quando a violência é exercida de forma continuada e repetida, porque é isso que é o bullying, muitas vezes as vítimas sentem-se incapazes de se defender.

O que é que se deve fazer no caso de uma criança vítima de bullying? Deve ajudar-se na recuperação da sua auto-estima.

E o que é que as escolas podem fazer?
Dever investir em programas de cidadania que ensinem o respeito pelas questões individuais.

